

Nota é muito bem-vinda

Desempregada, solteira e mãe de três filhos, a moradora do Varjão Maria Cirlene de Souza, 36 anos, disse agradecer a Deus quando tem R\$ 1 para comprar pão. Ela vende din-din para incrementar a renda da família, mas afirma que precisa improvisar para não passar fome. Um dos filhos de Cirlene está escrito no Programa Bolsa-Escola.

"Não é muito dinheiro, mas quando falta R\$ 1, faz um estrago. Há dias em que não posso comprar gás ou sabão porque não tenho R\$ 1 para completar", relata, de pé descalço no chão de terra batida, do seu barraco de madeira.

Claudejane do Nascimento, 26 anos, que é vizinha de Cirlene, e também mãe de três filhos, vive uma situação me-



Claudejane mostra nota de R\$ 1: "Sempre quebra um galho"

lhor, pois o marido, que é marceneiro, recebe até R\$ 400 por mês. Mas ela reclama dos

preços altos: "Uma nota de R\$ 1 é como um macaco gordo: sempre quebra um galho".